



Histórias Infantis

Hélio Magalhães de Oliveira
com ilustrações de **Cecília Magalhães Batista de Oliveira**


20:18

DEDICATORIA

Os Patinhos e o Crocodilo Mau e Outros Contos

Este livreto foi inspirado por **CECÍLIA MAGALHÃES BATISTA DE OLIVEIRA** e é a ela dedicado.

Eis a fada que trouxe tanta magia para nossas vidas:

É uma espécie de presente de aniversário, retribuindo aquele (o desenho do vovô e ceci, na apresentação) que recebi!



parabéns Ceci!

APRESENTAÇÃO

Este livreto apresenta três curtas histórias infantis entre aquelas contadas pelo avô de Cecília antes da hora de dormir. A versão epub, disponibilizada gratuitamente, oferece a possibilidade para outros pais e avós dedicarem algum tempo juntos às suas crianças amadas. Decerto, poderia ser mais longo, mas a intenção foi apenas de escrever algo rápido, simples, que possa encantar os pequeninos. As ilustrações são de domínio público e esboços feitos por Cecília. Foram selecionadas três histórias, a saber, o que per si já constitui um índice:

Estas foram contadas repetidas vezes, e sempre despertaram interesse e atenção, pedidos, pausas e exclamações. Esperamos que elas possam ser recontadas e causar reações idênticas àquelas que Cecília experimentou e nos brindou com o seu carinho, curiosidade e interesse. A história da macuca foi baseada em reminiscências de uma história similar que me contava minha vó Izaura Magalhães de Oliveira (Siqueira) nos anos 60.

Boa leitura!



parabéns Ceci!

OS PATINHOS E O SR. CROCODILO MAU

Era uma vez uma floresta muito verde e bonita. Na verdade, eram duas vezes. A história tem duas florestas, o que é ainda melhor. A primeira floresta era o lugar em que só moravam animais: não havia morado nunca nenhum homem. Nem ao menos passado por lá. Era uma linda floresta e possuía um grande lago, de águas claras. Na floresta, havia muitos animais: o leão, chamado de Sr Rei, os macacos, Sr seo gorila, uma família de onças, Dona coruja, muitos passarinhos e as Sra águias voadoras, tartarugas, seu sapo, coelhos, Sr raposo e Sr Burro. Mas vale a pena falar do lago, pois era lá em que morava uma família de patinhos: Sr pato e Sra pata e dezessete filhinhos patos. Eles, todos os dias, nadavam felizes no lago, fazendo uma fila bem grande. Não havia animais ferozes nesta floresta e até um lobo mau que um dia tinha morado lá, foi expulso e não perturbava ninguém. Se acontecia algum problema, procurava-se seu Rei Leão.

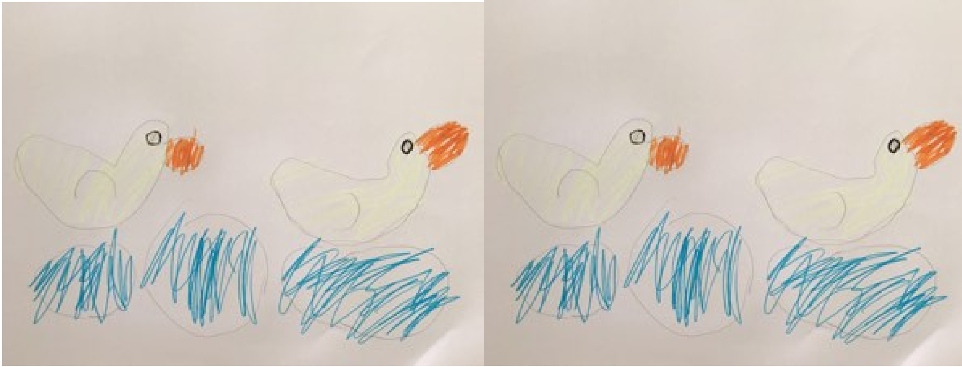




Figura 1. A família Pato passeando no lago da floresta.

Durante muito tempo, anos e anos, não havia nenhum perigo para os animais e todos viviam muito contentes. Mas um dia...

Um dia, quando a família do Sr. pato estava desfilando, ouviu-se um barulho estranho lá atrás. Os patinhos eram diferentes: haviam os patos amarelos, os marrom da cabeça verde, outros só brancos, e até os pintadinhos. O Sr. pato sabia o nome de todos e depois do passeio da manhã, ele fazia a chamada para saber se todos estavam presentes. Naquele dia, faltaram dois patinhos, os que estavam atrás, na fila. Sra pato ficou muito preocupada e foi procurar o rei leão. O que teria acontecido? Ninguém sabia... Todos se reuniram e procuraram: nada. Aí o Sr rei teve a ideia de chamar os amigos macacos: vocês vão subir numa árvore bem alta, na margem do lado do lago. Em vários lugares do lago e ficam de vigia, observando a família pato passar e

desfilar no lago. Se acontecer alguma coisa estranha, vocês voltam para contar. Precisamos descobrir o que está havendo nesse lago! Assim foi. No outro dia, os macacos subiram em árvores e ficaram de olho em tudo.



Figura 2. Macaquinhos nas árvores, observado a família pato no lago.

Quando a família pato estava passeando no lago, um macaco avistou, lá atrás, os olhos pequenos de um animal, acima da água e logo depois apareceu uma boca enorme, enorme, cheia de dentes, que se abriu e devorou os dois patinhos que nadavam lá atrás. Foi uma confusão. O macaquinho que tudo viu, desceu correndo e foi gritando avisando ao leão:



Que Boca enorme !!!

Sr rei, sr rei! É um crocodilo mau, de boca enorme que está engolindo os patinhos... Ufa! Não havia crocodilos nem jacarés naquela floresta. Como esse veio parar aí? O que os animais iriam fazer? É difícil expulsar e lutar com um crocodilo: ele tem boca enorme e perigosa e dá uma dentada muito forte. E Sr majestade não entra na água. O que vai se fazer?



Figura 3. Crocodilo malvado ataca os patinhos.

Reunião urgente de todos os animais. Uma confusão. Ninguém sabe o que fazer! Ordem! Disse o leão, vamos ouvir dona coruja, pois ela é muito sabida. Silêncio. A coruja pensou: abriu os olhos enormes. O ouuuu! U ouuuu! E pensou. Pensou. Tive uma ideia, exclamou. Há a outra floresta! Uma floresta bem longe daqui, onde há um lago enorme que tem crocodilos. Acho que ele vem de lá. E lá, mora um caçador de crocodilos. Nós poderíamos chamá-lo



para caçar esse crocodilo mau



Figura 4. Sra Dona Coruja, a professora da floresta.

Boa ideia! (disseram todos). Bravo. Mas onde fica essa floresta? Ninguém sabe. Ninguém nunca foi lá. E como fazemos? Foi muito complicado. Novamente, pede-se ajuda a Dona coruja.

Dona coruja, a Sra que é a professora, diga-nos o que podemos fazer? A coruja parou, pensou, pensou. O ouuuu! U ouuuu! E pensou. Pensou. Tive outra ideia, exclamou. Vamos pedir aos passarinhos para voar bem alto até sair da floresta. Cada grupo sai de um lado. Um vai para a frente, para o norte (apontando para o norte: é para lá!). Outro, para atrás, para o sul. Um para a direita, para o leste e outro para a esquerda, para o oeste. Continuam até encontrarem a floresta do caçador. Depois, o grupo que encontrar pede ajuda ao caçador e volta. Todos ficaram animados. No lado direito, partiram as águias. Elas são pássaros que voam

rápido e muito alto. As águias voaram firmes, voaram, voaram. Até sair da floresta. Havia um caminho seco, quase sem árvores, e muitas pedras. Ela continuaram até uma pequena montanha. Do outro lado, havia uma linda floresta verde! Era a floresta do caçador. As águias voaram até o lago, pois sabiam que o caçador de jacarés morava em uma cabana perto do lago. De repente, viram uma casinha com uma rede de pescador bem grande. Só podia ser a cabana do caçador. Ela desceram e encontraram com o caçador. Explicaram toda a situação: os patinhos da família pato estavam sendo devorados por um crocodilo muito mau e de boca enorme. Pediram ajuda. Seu rei leão, o rei da floresta, nos pediu para chamá-lo.

Mas a outra floresta, a floresta dos animais, era distante. E é muito perigoso caçar crocodilos. Ele pode morder o caçador e machucá-lo. Assim, o caçador não ficou disposto a ir. Para ir tão longe? E não vou ganhar nada? Prefiro ficar aqui. As águias suplicaram por ajuda. Nada. O caçador não estava interessado. As águias voltaram muito tristes para dar as más notícias a seu rei e a família pato.

Grrrrrr, rugiu seu leão. Caçador malvado. Ele não ouve o rei da floresta? Ele não quer ajudar? Furioso, pediu as águias que o guiassem até a floresta do caçador. Vou matar esse caçador, exclamou o rei.



Figura 5. O Sr rei leão rugindo alto, com raiva do caçador de crocodilos.



Figura 6. Dona coruja pensativa novamente: **O ouuuu**! **U ouuuu**!

Majestade, majestade, falou dona coruja. De que adianta? No final, toda a família pato vai continuar sendo devorada. Temos de pensar em uma solução inteligente. Eu sei que os homens gostam muito de dinheiro. Se eles ganham dinheiro eles podem comprar muitas coisas. E que tal se a gente oferecesse dinheiro ao caçador?

O leão, ainda irritado, urrou: grrrrr. Mas na floresta não temos dinheiro. Dona coruja, que era muito esperta, lembrou ao rei que poderiam encontrar ouro na floresta. Ouro vale muito. Se nós oferecermos uma pedra de ouro, eu acho que o caçador aceita o serviço e vem nos ajudar.

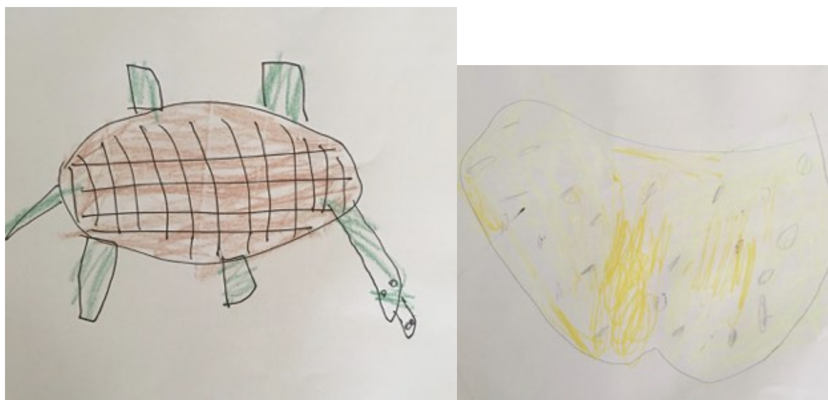


Figura 7. Grande Pedra de ouro, encontrada pela tartaruga.

Combinado. Todos os animais partiram a procura de ouro na floresta. Algum tempo depois, dona tartaruga,

procurando próximo ao lago, viu uma caverna e entrou. Encontrou pedras de ouro. Ela gritou e chamou os animais. Eles escolheram uma bela e grande pedra de ouro, amarelinha, bem brilhosa. Tenho certeza que esta pedra basta para pagar ao caçador de crocodilos!

Outro problema. A pedra era grande e pesada. As águias, que sabiam o caminho, não aguentavam levá-la. Mais uma vez, todos ficaram assustados. O que fazer? Chamaram de novo dona coruja. Temos que achar um jeito. A coruja parou, pensou, pensou. O ouuuu! U ouuuu! E pensou. Pensou. Tive outra ideia, exclamou... Aqui na floresta, temos seu burrico. O burro é um animal que carrega muito peso. Ele aguenta levar esta grande pedra de ouro. Então os animais procuraram uma sacola para colocar a pedra e depois por no lombo do burro. Mas não há sacolas na floresta. Os macacos disseram que podiam fazer uma sacola forte com as palhas dos coqueiros. Eles prepararam uma sacola e a pedra foi colocada em cima do burro.



Figura 8. Sr Burro, carregador de sacolas.

O burro teve que percorrer um longo caminho. Ele era orientado pelas águias que ensinavam o caminho certo para sair da floresta e ir na direção da casa do caçador. Foi muito difícil, mas seu burrico aguentou firme. Burro aguenta trabalho pesado. Ele queria salvar e ajudar a família dos

patinhos. Ele saiu da floresta, chegou no caminho seco, subiu o monte até chegar na floresta do caçador. Lá chegando, as águias propuseram ao caçador, que tal se agente pagar o serviço? E mostraram a pedra de ouro que estava no lombo do caçador. Ao ver uma pedra tão valiosa, o caçador se animou: está certo, então eu vou com vocês caçar este crocodilo malvado. Mas antes, vamos na cidade trocar a pedra por dinheiro e comprar um caminhoneta (um carro que ele poderia colocar o crocodilo atrás). Foram até a cidade. O caçador de crocodilos ficou contente, pois pode comprar o carro e ainda sobrou muito dinheiro. Eles foram então de volta à floresta dos animais. Ia começar a caçada.

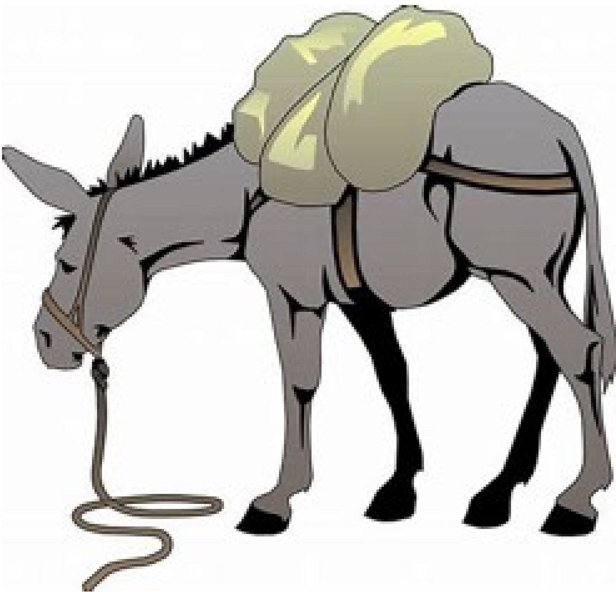


Figura 9. Burro com a carga preciosa.

O caçador fez um plano. É preciso ter um plano. Tinha um lado do lago que as águas eram rasas e era estreito. O caçador resolveu montar a armadilha ali. Preparou a rede. Uma rede bem forte, para resistir aos dentes afiados do jacaré. Mas como atrair o crocodilo para aquele lado? O caçador pediu ao papai pato que separasse os três patinhos que nadavam mais rápido. Ele serão a isca! Eles vão começar a nadar sozinhos e quando sr crocodilo atacar, eles nadam muito muito rápido, o mais depressa que podem, e vem na direção da armadilha. Ai de um patinho se não fosse

rápido! Seria devorado. Mas papai escolheu bem. Os três patinhos fugiram rápido do crocodilo e quando chegaram na margem... Zás! O caçador lançou a rede e capturou o crocodilo. Foi uma confusão. O crocodilo era muito forte e não queria ser preso. Mas terminou sendo tirado da água com a ajuda de dois gorilas que o arrastaram, dentro da rede, até a caminhonete do caçador. O caçador levou embora o crocodilo, e a floresta dos animais ficou novamente em paz e feliz.



Figura 10. Rede de pesca do caçador.

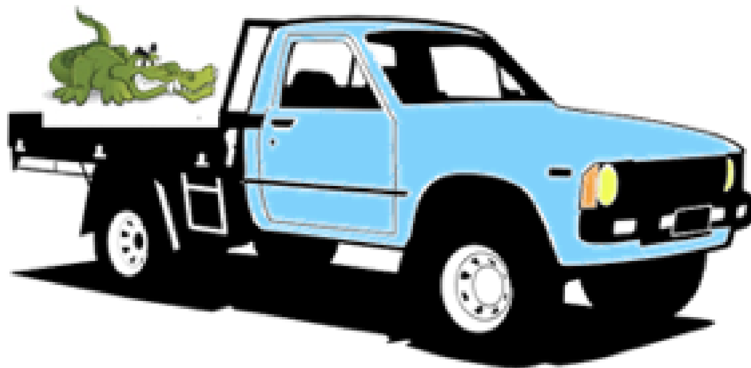


Figura 11. Caminhoneta nova do caçador, levando o crocodilo para fora da floresta dos animais.

Mas vovô! Não. Ainda não. E o caçador não retirou os patinhos da barriga do crocodilo?!

§Ahhh. Eu ia esquecendo, princesa. Antes de levar para a outra floresta, o caçador tirou os patinhos que o crocodilo tinha engolido com sua boca grande. E a história entrou por uma perna de pinto, saiu por uma perna de pato e seu rei mandou dizer que outro dia vovô contasse mais quatro.




parabéns Ceci!

O CASTELO DAS CINCO TORRES

Era uma vez uma floresta de animais. Era uma bela floresta, e os animais moravam em árvores, em cavernas, no lago, em tocas e buracos no chão. Mas havia um belo castelo de tijolos e pedras. Era o castelo do Sr Lagarto e seus cinco lagartinhos. O sr Lagarto havia construído um belo castelo próximo ao lago, muito forte e bonito que era chamado de O CASTELO DAS CINCO TORRES. O nome do castelo devia-se ao fato de que sr Lagarto construiu cinco belas torres, e em cada uma morava e dormia um dos seus cinco filhinhos lagartos. Eles subiam as longas escadas cada noite e iam aos seus aposentos. O rei Lagarto dormia no térreo. Todos da floresta conheciam o castelo do rei Lagarto. Eles eram muito bons com os outros animais. E sempre, no final de semana, era feriado e eles iam fazer um piquenique próximo ao lago. Toda a família ia junto: jogavam, brincavam, se divertiam e depois comiam sobre uma grande toalha de *picnic*, uma toalha **xadrez vermelho e branca**. Era uma festa! Os lagartinhos adoravam quando chegava o dia do piquenique. E era sempre muito tranquilo. Muitos animais passavam perto e eram chamados para ganhar um pedaço de bolo, um sanduíche ou outras guloseimas. Não havia muito perigo.

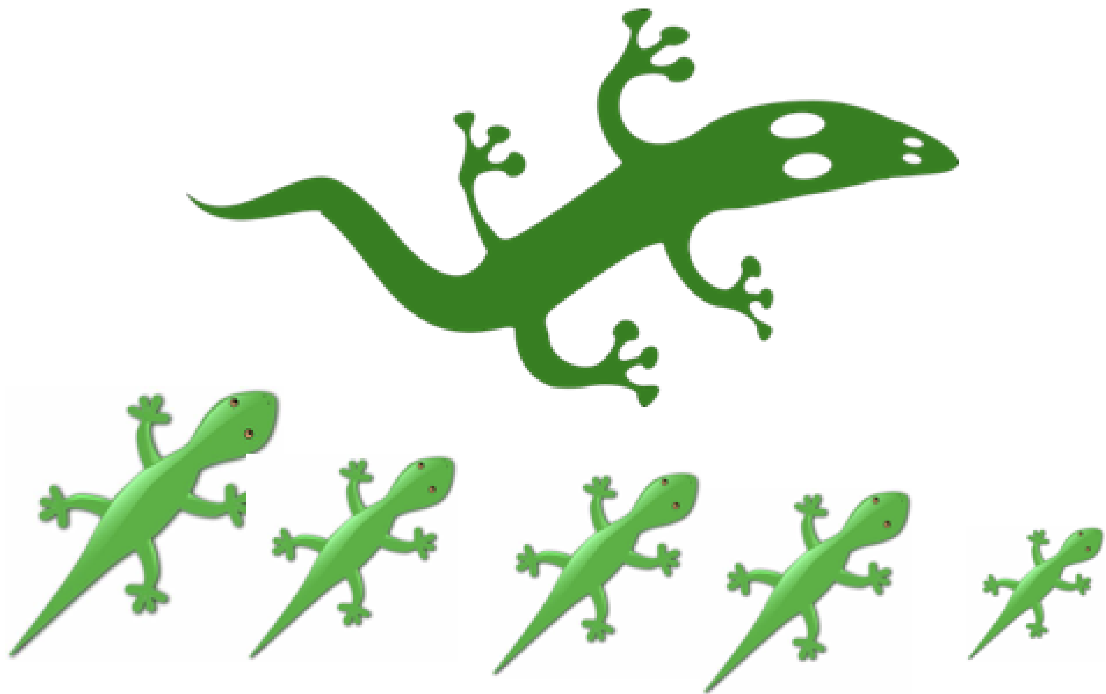


Figura 12. Família do Sr Rei Lagarto, rei do castelo das 5 torres.

Porém um dia, chegou naquela floresta um lobo malvado, muito bravo e que atacava todos os animais. Todo lobo é esperto e sabe se esconder para atacar os animais indefesos. Num dia de piquenique, saíram todos animados, sem saber que o lobo já estava na floresta, rondando. Ele planejava atacar os lagartos neste dia. O Sr rei preparou a toalha, já na hora do almoço, e chamou seus cinco filhinhos que brincavam animados: “Filhos, queridos lagartinhos! Venham todos! Está na hora da comida!”. Neste momento, o lobo espreitava escondido atrás de uma árvore bem próxima e resolveu atacar. Quando se ouviu, era um lobo enorme urrando com todas as forças.



Figura 13. Sr Lobo malvado atacando os lagartinhos durante o piquenique.

Foi uma verdadeira confusão. Todos ficaram com muito medo. A correria, cada um correu para um lado diferente. Eles não deviam ir todos para o mesmo lado, senão o lobo os perseguiria. O sr rei Lagarto e o lagartinho mais velho, correram rápido em direção ao castelo, pois sabiam que o castelo era de tijolos e os protegeria do lobo. Mas os outros, não sabiam o caminho e fugiram para dentro da floresta. Eles nunca saiam do castelo e não conheciam a região. Mas o lobo tinha chegado há pouco e também não sabia onde poderiam se esconder. O Sr rei Lagarto e o filho mais velho estavam protegidos, mas começaram a ficar preocupados com os outros lagartinhos, especialmente o mais novo.

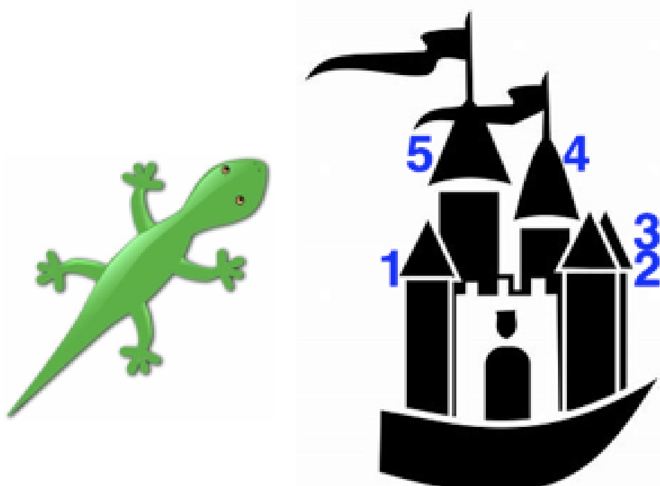


Figura 14. Lagartinho grande consegue achar o caminho de volta ao castelo das 5 torres.

Felizmente, os lagartinhos correram rápidos, e o lobo não conseguiu pegar nenhum deles. Ainda tentou ir atrás de um, mas após muito andar, desistiu. O que aconteceu com os lagartinhos? Onde eles se esconderam? Havia alguém para ajudar?



Figura 15. Macaco ajuda o lagartinho e o deixa dormir na árvore, bem protegido do lobo mau.

Quando o Sr rei sua majestade percebeu que o lobo tinha ido embora, saiu depressa a procura dos seus filhotes. Quantos havia? Ele tinha cinco filhos. Um voltou para o castelo. Então ele teria que encontrar quatro lagartinhos que entraram na floresta. Mas já começava a ficar tarde. O rei chamou os animais para ajudá-lo e todos foram procurar: mas a floresta era enorme e muito densa, cheia de árvores, caminhos, esconderijos. Ainda bem. Pois assim, o lobo mau não encontrou os lagaRtinhos. Mas como encontrá-los? Saíram todos batendo e gritando o nome dos lagartinhos: atenção, seu pai, o rei lagarto está procurando os filhotes! Nada.

Chegou a noite. Os animais voltaram para casa e o rei disse: amanhã, logo cedinho, quando for de sol, vamos todos voltar a procurar os filhotes.

Que noite! Papai rei lagarto muito preocupado, quase não dormiu. Onde estavam os quatro lagartinhos? Teria o lobo comido algum? Ou todos escaparam? Eles nunca tinham

passado a noite fora do castelo, dormido fora das suas torres, onde tinham cama macia!



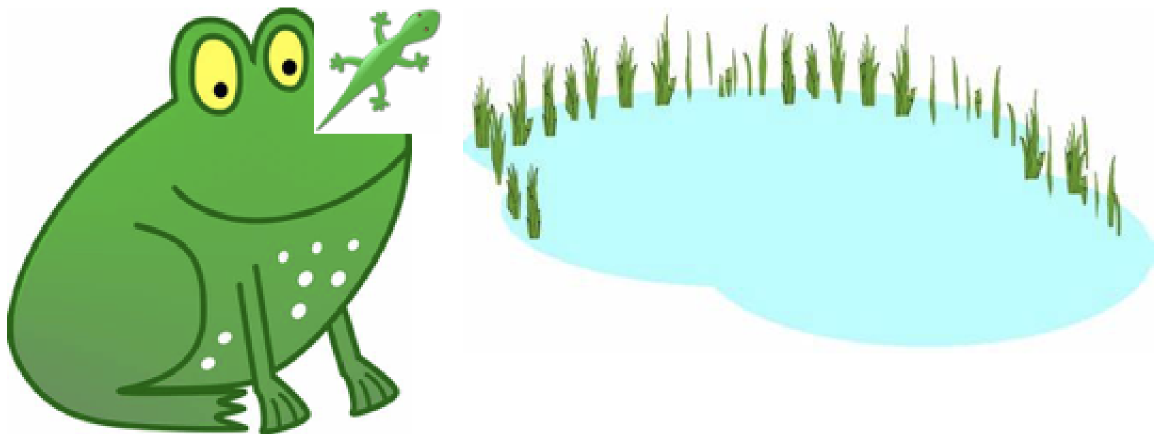


Figura 16. Sr Sapo acolhe o pequeno lagarto em sua casa perto do lago.

Um dos lagartinhos tinha corrido na direção do lago. Ele sabia que o lago era perto e esperava ajuda. Quando ele chegou no lago, encontrou o sr sapo. Foi logo contanto que toda a família foi atacada por um lobo mau que havia chegado na floresta. Sr Sapo, muito compreensivo, disse logo: não se preocupe, meu amiguinho. Sr rei Lagarto é meu amigo e eu vou esconder você aqui perto do lago. Levou o filhote para a sua casa.E ele pode passar a noite sem perigo, até o amanhecer. Mas eram cinco filhotes. Um havia retornado ao castelo e este

tinha ficado na casa do sr. sapo. São dois. O que acontecera com os outros três? (dois + três são cinco). Vamos já saber.

Um lagartinho correu e subiu a montanha. Ele queria ir bem alto e longe. Ao chegar no topo, ele não sabia o que fazer. Mas avistou uma caverna. Ele pensou: se nessa caverna não mora nenhum animal, eu posso passar a noite aqui, protegido do vento e do frio. Ele entrou. A caverna era um pouco escura, mas tinha onde se deitar. Ele deitou-se e adormeceu. Agora já sabemos onde estavam três dos lagartinhos, mas ainda faltavam dois. Um deles, encontrou Sr macaco e disse que estava perdido e não sabia como voltar para o castelo das cinco torres. O Sr macaco disse que conhecia o caminho, mas que já estava escuro e seria melhor dormir na casa dele, em cima da árvore. Levou o lagartinho para cima da árvore, onde ele pode dormir protegido do lobo ou de animais ferozes.

Por fim, havia o último dos cinco irmãozinhos: onde estaria? Ele foi o que teve mais medo do lobo e correu muito, muito. Foi parar muito distante, numa floresta que ele não conhecia e que tinha muitas árvores com buracos. Ele estava assustado pois estava sozinho e já estava ficando de noite. Não sabia onde iria dormir nem como o papai Sr Rei viria procurá-lo. Então ele ouviu um barulho. Era um pica pau bicando uma árvore. Ele correu para o pica pau e disse: Sr pica pau, minha família estava em um piquenique e fomos atacados por um lobo mau. Eu fugi e não sei para onde ir! Você conhece o castelo das cinco torres? Mas a floresta era distante e o pica pau não conhecia. Ele disse então: não fique preocupado. Vou bicar essa árvore e fazer uma casinha para você passar a noite. Você fica protegido do frio e do lobo. Amanhã, vermos como encontrar sua casa e seu papai.



Figura 17. A descoberta da caverna pelo lagartinho perdido na floresta.

Assim, os cinco lagartinhos passaram a noite. Mas o sr rei não sabiam se eles estavam bem. Logo cedo, ao raiar do sol, saíram todos os animais para procurar os quatro filhotinhos lagartos que passaram a noite fora do castelo. Quando todos saíram na direção do lago, logo viram o Sr sapo trazendo um dos lagartinhos. Foi uma alegria! Sr seu rei Lagarto estava feliz. Ele perguntou ao filho se ele sabia onde estavam os outros. Nada. Ele não sabia. Sr rei ordenou que levassem o filhote ao castelo, enquanto ia a procura dos outros desaparecidos. Faltavam três. Todos estavam preocupados. O macaco acordou e lá de cima da árvore viu o rei e os animais. Ele rapidamente desceu o filhote lagarto e foi ao encontro. Foi outra festa. O rei novamente perguntou: você sabe onde estão os outros dois lagartinhos? Será que o lobo os devorou? O lagartinho não sabia, mas ele disse que viu um irmãozinho subindo para a montanha. Os animais mais rápidos, incluindo seu Coelho de orelhas longas, correram e subiram a montanha, gritando bem alto o nome dos dois filhotes que faltavam. O lagartinho que estava dormindo na caverna se acordou, saiu e acenou: Papai, papai, papai! estou aqui, estou aqui! Pronto. Tinham encontrado mais um lagartinho. E ele também estava bem, não tinha sido devorado pelo lobo. Ele voltou ao castelo. Faltava apenas um lagartinho e ninguém o encontrava. Era aquele que tinha ido bem distante, para a floresta de árvores bicadas pelo pica pau. Já começava a tarde e o Sr rei lagarto ficou inquieto: se não acharmos meu filhinho, ele terá que dormir de novo fora

do castelo. E pior, será que ele foi atacado pelo lobo? Todos estavam aflitos. Procuraram em todos os lugares e nada. É que a floresta do pica pau era muito distante. Todos tinham que voltar para casa, pois o sol já começara a se por.



Figura 18. pica-pau preparando a casinha para o lagartinho.

Logo cedo, ao acordar, o Sr pica pau disse ao filhote: levante, vamos rápido procurar onde é a sua casa. Saíram andando e perguntando a todos os animais: vocês sabem onde é o castelo das cinco torres? Nada. Era distante, ninguém conhecia. Depois de muito andar, e já estavam bem longe das árvores do pica pau, ele perguntaram a uma tartaruga: você sabe onde é o castelo do rei Lagarto? A tartaruga sabia. Ela disse que um dia ela havia passado em uma floresta depois da montanha e depois de um lago, havia um castelo com muitas torres. Ela achava que seria esse. O pica pau e o lagartinho perdido ficaram muito animados e caminharam para a montanha. Passaram na caverna aonde o irmãozinho lagarto tinha passado a noite e desceram para o lago, onde encontraram o Sr sapo. Pronto! Eles tinham achado o caminho de casa. O sr sapo ensinou como ir e foram todos juntos. Quando ele chegaram ao castelo, bateram na porta. Surpresa. O Sr rei que já estava muito triste, pensando que tinha perdido um lagartinho, abriu a porta e viu o quinto lagartinho! Foi uma grande festa. Todos tinham sido salvos.



Figura 19. *picnic* da festa do castelo: com toalha branco e vermelho.

O rei instituiu um dia feriado, onde todos os animais fariam um delicioso piquenique e brincariam o dia todo. Preparou muitas comidas para todos os animais. E não se esqueceu de mandar os guardas do palácio ficarem vigiando próximo ao piquenique, para avisar com um corneta, caso aparecesse novamente algum lobo mau. Todas as semanas havia festa no dia do piquenique e os animais adoravam. Felizmente, o lobo foi para outra floresta e nunca mais apareceu por lá. E todos ficaram felizes. A história entrou por uma perna de pinto, sai por uma perna de pato e seu rei ordenou que contasse pelo menos quatro.

parabéns Ceci!

MACUCA: UMA HISTÓRIA DE MALASSOMBRO

Uma história de assombração e de fantasma para crianças? Cuidado! A macuca pode pegar. Era uma vez uma cidade muito prospera e rica. As ruas eram limpas e bem cuidadas, as casas sempre bem pintadas e muitos parques e jardins. A rua principal tinha um canteiro no meio e duas faixas de trânsito, tudo bem sinalizado, com faixa de pedestres. Todos tinham orgulho da cidade. Mas, na rua principal, logo na rua mais importante, tinha uma velha casa. Uma casa abandonada. Era uma casa que já fora uma mansão, com um belo jardim, uma grande porta e dois janelões. Há anos, ninguém morava nessa casa, e por conta do abandono, o mato tomou conta do jardim. As paredes estavam sujas, rachadas e desbotadas. Ficava muito feio e destoava das casas da rua principal. Mas ninguém queria morar ou comprar a casa. Diziam que era uma casa "malassombrada"! Nela, morava um fantasma assustador, chamado de Macuca. Todas as noites, a macuca aparecia na casa e meia noite ela começava a apavorar e assombrar, qualquer pessoa que estivesse no interior da casa. É por isso que ela foi

abandonada e estava sempre desocupada.



Figura 20. A casa assombrada (“malassombrada”).

A cidade tinha um novo prefeito. Ele estava aborrecido com a casa velha e queria encontrar uma solução para ocupá-la e deixar a cidade beeeem bonita. Ele teve a ideia de oferecer um prêmio em dinheiro para o valente e corajoso que conseguisse passar a noite inteira na casa, até o raiar do sol. E se ele quisesse, poderia morar na casa sem pagar nada. Uma boa proposta. Começaram a aparecer vários homens, grandes, forte e valentes que diziam não ter medo de nada. Eles iriam passar a noite na casa da Macuca. No começo, todos torciam que houvesse alguém muito corajoso e que enfrentasse a macuca. Cada dia, aparecia alguém, dizendo ser muito valente e que iria dormir toda a noite. Mas meia-noite, às vezes duas ou três horas da manhã, eles saiam correndo assustados e nunca mais voltavam.



Figura 21. A cara da macuca que aparecia de noite.

Nesta cidade, morava um menino muito corajoso, com sua mãe. Eles eram pobres e moravam numa pequena casa. A mamãe adoeceu gravemente e tinha que fazer uma operação muito cara e comprar remédios caros. Eles não tinham dinheiro suficiente. O menino então se apresentou ao prefeito dizendo que passaria a noite na casa da macuca (assim, ele teria dinheiro para salvar sua mãe). No início, foi recebido com brincadeira: Ora, homens fortes e valentes tentam ficar lá a noite inteira e sempre fogem... Quanto mais um menino! Ê, seu menino! Você não sabe de nada. Nem tente. Todos os dias, o menino voltava tentando conseguir uma vaga. Passou uma semana, e já não havia muitas pessoas dispostas a tentar enfrentar o fantasma da macuca. O prefeito, já desanimado, disse ao menino no último dia da semana: está certo. Você pode ir tentar. Mas é claro que você vai fugir mais cedo e não chega nem na meia noite.

O menino deixou a sua mãe, e quando estava ficando sem sol, entrou na casa. Havia uma quarto velho e sujo, com uma cama velha e uma vela em cima da mesa. Como não tinha luz (não tinha eletricidade na casa), ele acendeu a vela e deitou-se quieto. Lá para as nove horas da noite, hora de dormir, quando ele começou a cochilar, começaram barulhos estranhos. Eram correntes arrastadas na casa. Mas não se via nada. O barulho era alto e assustador e de

repente começaram os gritos da macuca. Era terrível. O menino ficou com muito medo, mas ele sabia que tinha que ficar para conseguir o dinheiro do tratamento da mãe dele. O barulho continuou por quase uma hora, e nada do menino fugir. De repente, um sopro de vento apagou a vela e deixou tudo escuro. A macuca sempre apagava a vela, para deixar tudo escuro e mais assustador. Ela não queria que ninguém morasse na casa. Nessa hora, muitos homens fugiram da casa assombrada. Mas não o menino. Ele acendeu a vela de novo. E a macuca a apagou com um vento gelado de novo. Novamente ele riscou o fósforo e acendeu a vela: novamente a vela apagou. Ele não desistia. A macuca resolver assombrar mais ainda. Ela sempre fazia isso. Ela deu um grito bem forte, gritando:

M A A A C U CA! M A A A C U CA!

E de repente, um barulho! Tum. Caiu no chão do quarto um braço. Só o braço. Sem corpo. A mão começou a se mover e apanhar o lençol da cama, enquanto a voz da macuca gritava: M A C U CA! M A A A A C U CA!

O menino teve medo, se encolheu, mas não fugiu. A macuca resolveu continuar, e gritou:

M A A A C U CA! M A A A C U CA!

Caiu então outro braço no chão, com um grande barulho. Eram dois braços, mexendo, e a macuca continuava gritando forte:

M A A A C U CA! M A A A C U CA!

Dessa vez outro barulho e uma queda. Caiu uma perna solta no chão. A perna se levantou e começou a chutar a cama. Mas o menino não fugia.... Isso continuou até outro grito da macuca: M A A A C U CA! M A A A C U CA! E caiu outra perna. Era muito estranho ver dois braços e duas pernas soltos no chão, se movendo. E com gritos assustadores. A macuca começava a ficar raivosa: quem é esse que não tem medo?

Ela gritou outra vez: M A A A C U CA! M A A A C U CA! E dessa vez o barulho foi ainda maior: caiu no chão um corpanzil, um corpo enorme, sem braços, sem cabeça e sem pernas. As pernas correram para o corpo e os braços também correram para o corpo. De repente, levantou-se um homem muito alto, mais alto que os papais das crianças. E, de pé em frente a cama do menino, ficou: um corpo grande e sem cabeça. Aquilo era muito assustador. Todos os homens que tentaram dormir na casa, apenas os muito muito corajosos chegaram até aí. Mas quando o corpo sem cabeça começava a atacar, todos fugiam. Normalmente a macuca atacava e quem ficasse seria ferido ou morto. Mas desta vez, curiosa com a coragem do menino, a macuca não o atacou e resolveu ver se, de fato, ele era tão corajoso. Era a parte da cabeça cara de caveira da macuca.



Figura 22. A cara de caveira da macuca apareceu.

Ela gritou outra vez: M A A A C U CA! M A A A C U CA! E caiu uma cabeça no chão, que começou a rolar. Cataplaft, cataplaft. A cabeça da macuca abriu os olhos, fora do corpo, e falou:

-*Que é isso, menino? Eu sou uma macuca malassombrada. Você não foge? Não está com medo. Vou te matar grrrrrr.*

O menino muito assustado, com muito medo, disse:

-*Claro que estou com medo! Mas preciso ficar aqui na casa até o amanhecer! Eu ficarei*!

A macuca ficou curiosa. Por que ele não fugia como os outros? E perguntou-lhe: Para que você quer ficar a noite aqui? De que vale, se eu te matar? O menino contou a história da doença da mãe dele e disse que ficava para conseguir o dinheiro para ajudar a mãezinha dele. A macuca parou. De uma vez só, o pé chutou a cabeça dela que estava no chão e a cabeça foi apanhada pelo corpo, completando um homem grandão e feioso.



Figura 23. Homem grandão e feioso, cara de monstro que surgiu quando a macuca juntou todas as partes que estavam no chão.

Esse homem fantasma falou então: você é um menino muito bom, muito nobre. Eu não vou mais assustar você. Pode ir dormir até de manhã. Como você é bom e corajoso, se você quiser, pode até morar na minha casa. Eu não virei assombrar, se for sua. Assim, o menino, muito cansado, ainda assustado, adormeceu. Quando o galo cantou de manhã, já de sol, o menino saiu da casa. Havia uma multidão na frente. Muitos vieram para ver o menino fugir

assustado, de noite. Outros, queriam ver se alguém era mesmo tão corajoso. Foi um festa. Eles levaram o menino a casa do prefeito, que lhe deu o saco de dinheiro que havia prometido. O menino foi ao hospital, pagou a operação e os remédios da mãe dele, que ficou curada. Enquanto ela se recuperava, ele tomou o resto do dinheiro e comprou material para consertar a velha casa da macuca. Com uma semana de trabalho, dava gosto ver. Tornou-se uma casa bem pintada, consertada e muito bonita. Até o jardim voltou a ficar florido.



Figura 24. A casa assombrada depois de consertada e pintada. O menino trouxe sua mãe já curada.

Ficou uma das casas mais bonitas da cidade e ele passou a morar com a mãe dele na casa. A macuca, como tinha prometido, nunca mais veio assombrar. E a história entrou por uma perna de pinto, sai por uma perna de pato e seu rei ordenou que contasse pelo menos quatro.

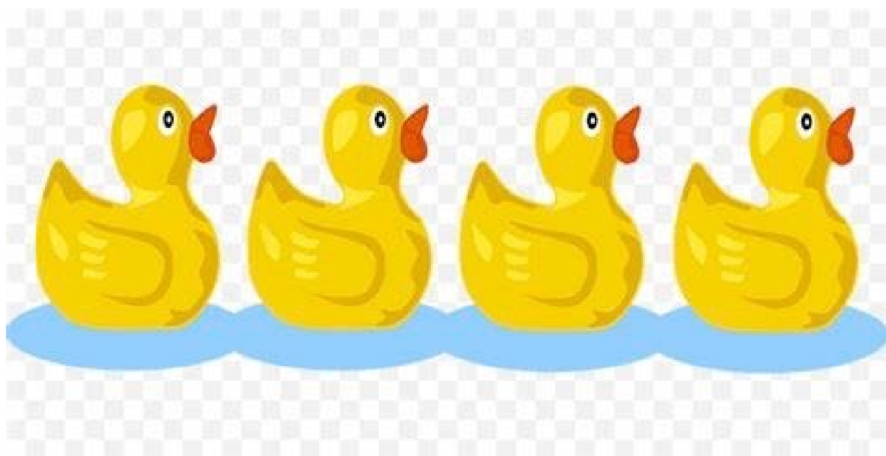
Lobo mau



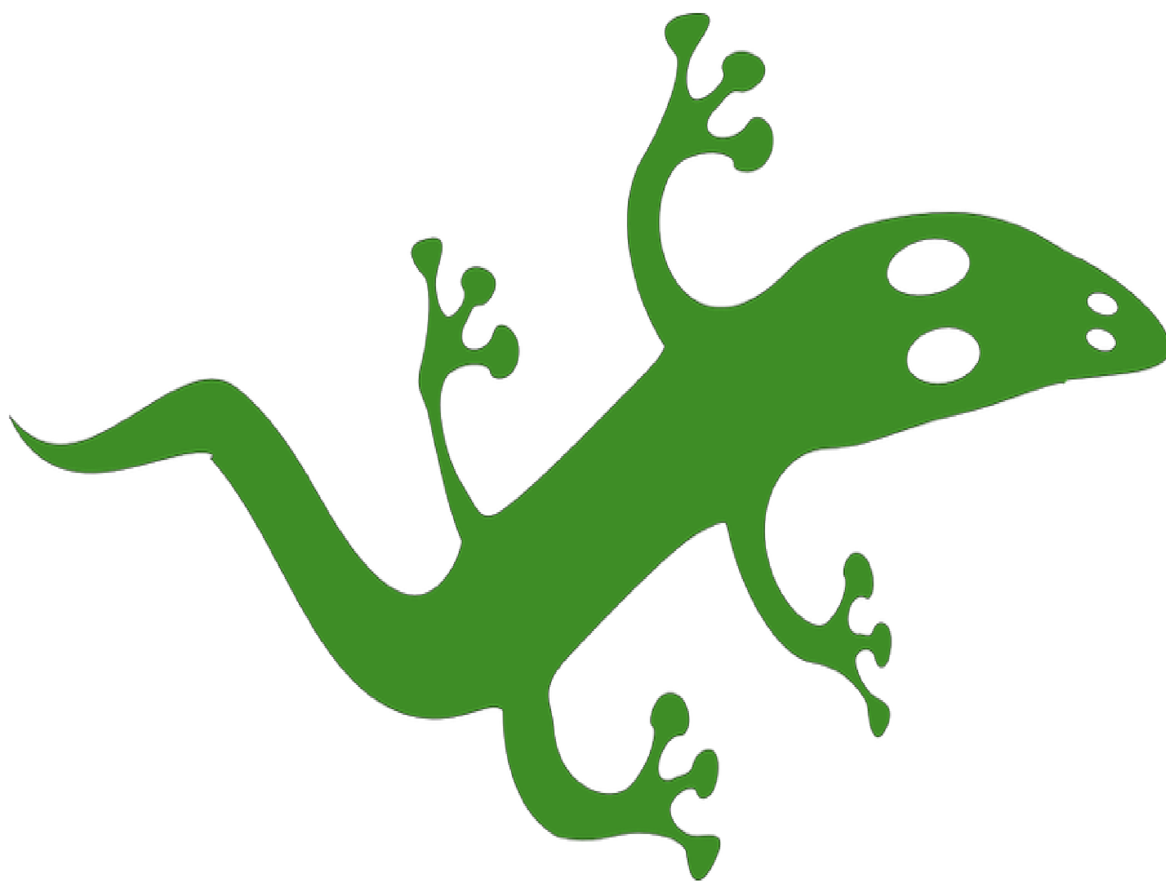
Crocodilo da boca grande



Família do Sr e Sra Pato



[Sr Rei Lagarto](#)



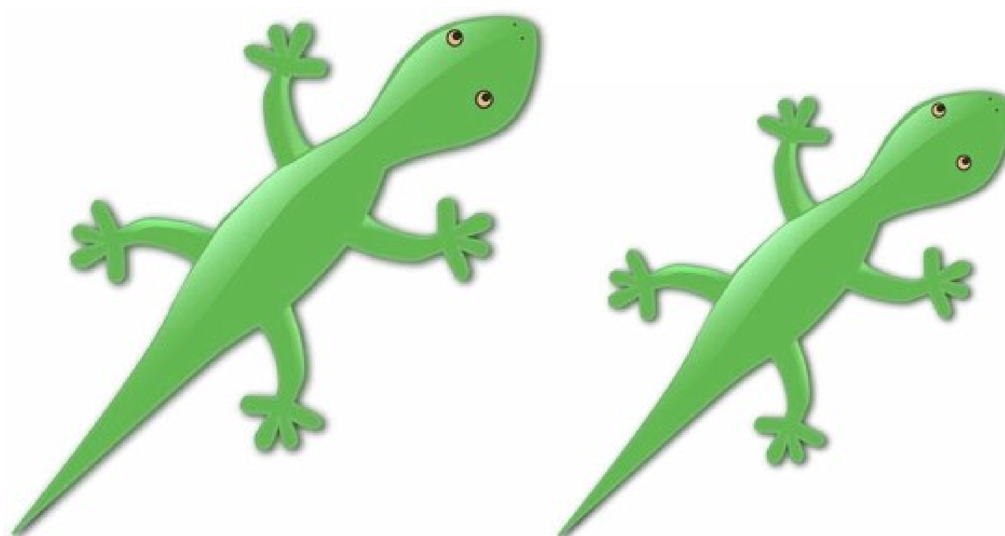
[Macuca](#)

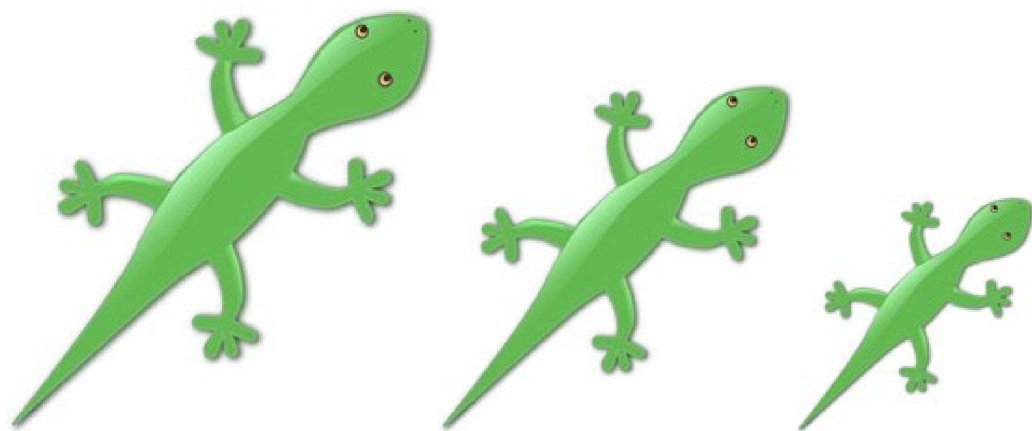


Casa assombrada



[Lagartinhos filhotes]





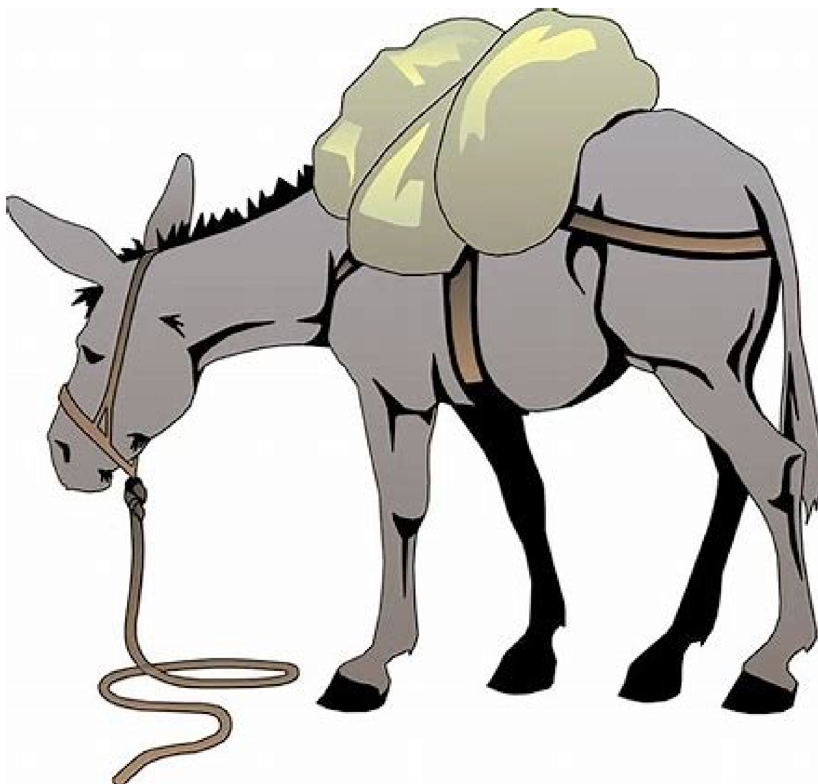
Castelo das cinco torres



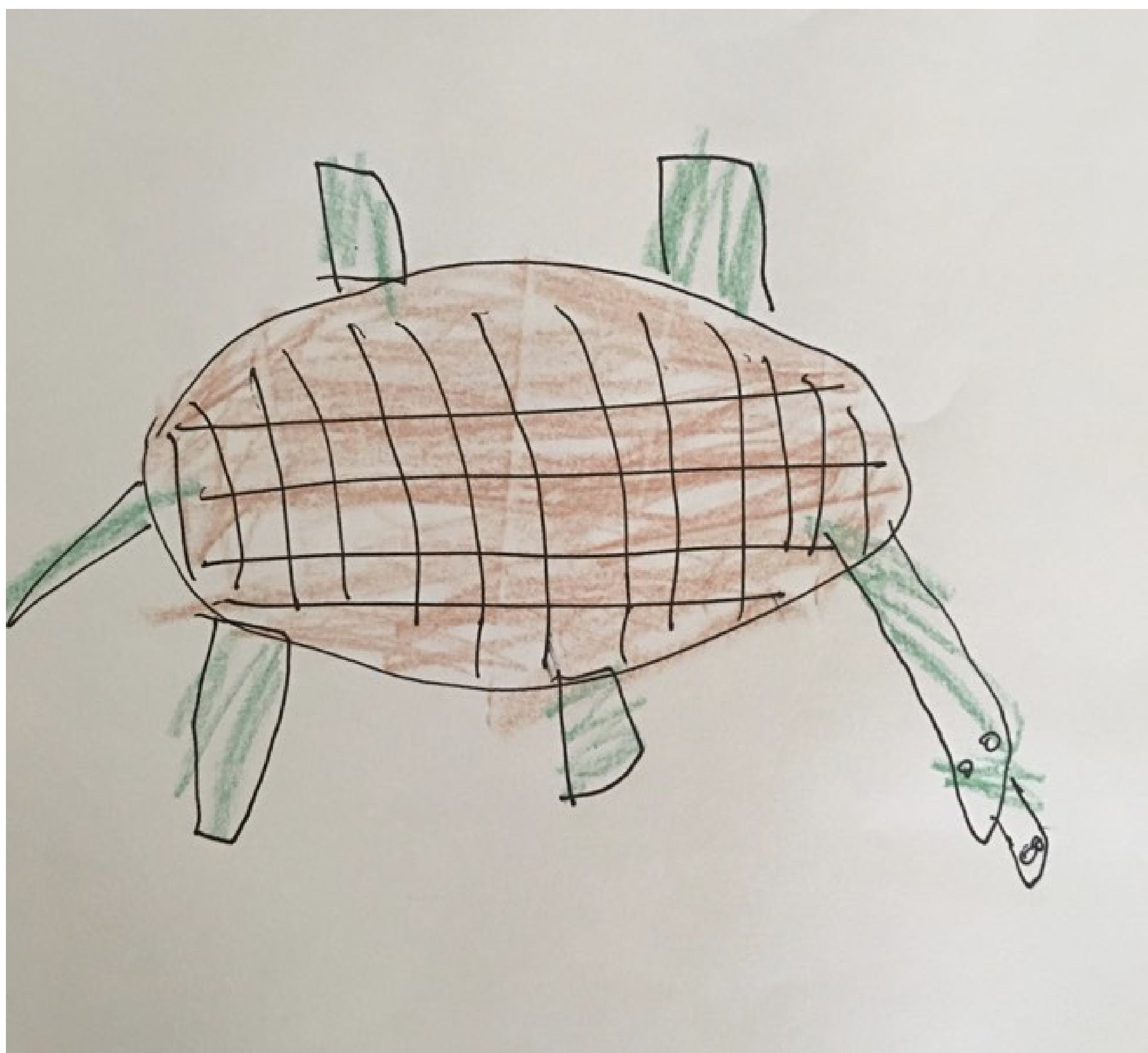
Dona coruja



Sr burro



Tartaruga da floresta



Lobo mau



Termos do Glossário Relacionados

Castelo das cinco torres, Lagartinhos filhotes, Sr Rei Lagarto

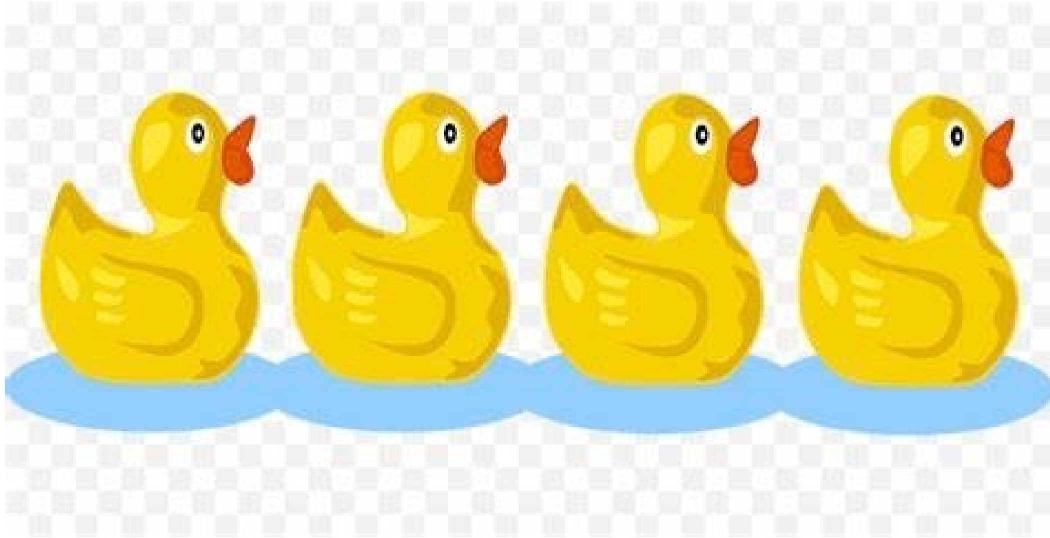
Crocodilo da boca grande



Termos do Glossário Relacionados

Dona coruja, Família do Sr e Sra Pato

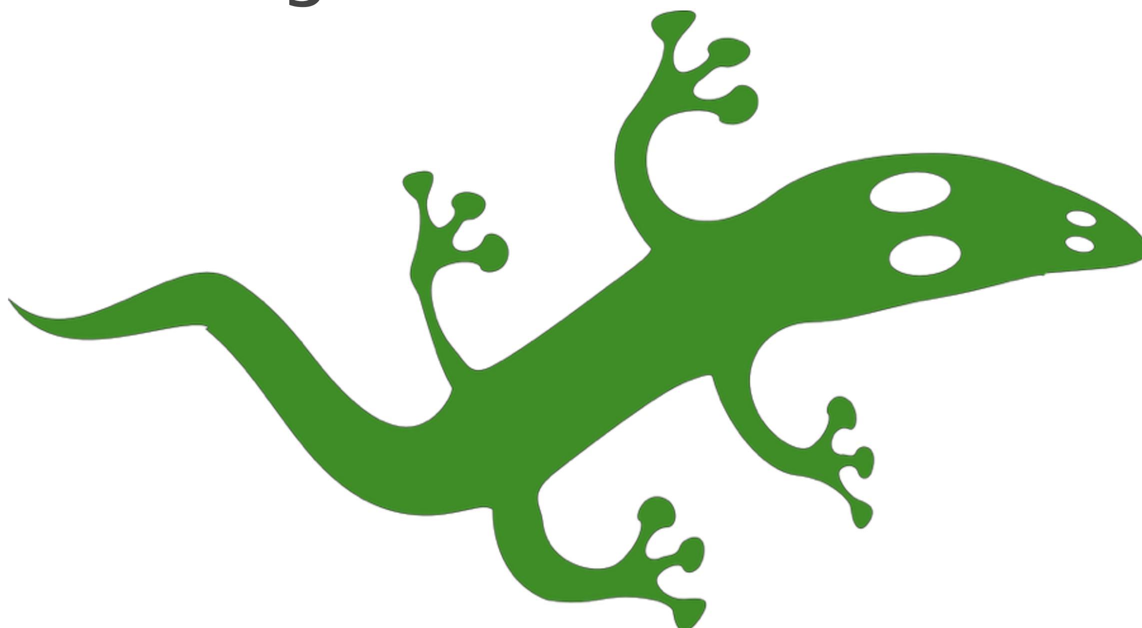
Família do Sr e Sra Pato



Termos do Glossário Relacionados

Crocodilo da boca grande, Dona coruja, Sr burro, Tartaruga da floresta

Sr Rei Lagarto



Termos do Glossário Relacionados

Castelo das cinco torres, Lagartinhos filhotes, Lobo mau

Macuca



Termos do Glossário Relacionados

Casa assombrada

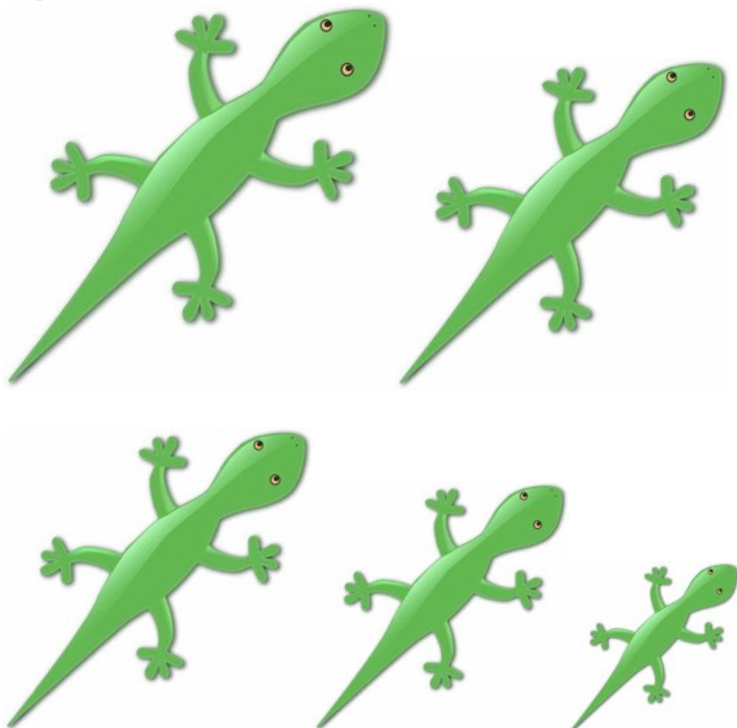
Casa assombrada



Termos do Glossário Relacionados

Macuca

Lagartinhos filhotes



Termos do Glossário Relacionados

Castelo das cinco torres, Lobo mau, Sr Rei Lagarto

Castelo das cinco torres



Termos do Glossário Relacionados

Lagartinhos filhotes, Lobo mau, Sr Rei Lagarto

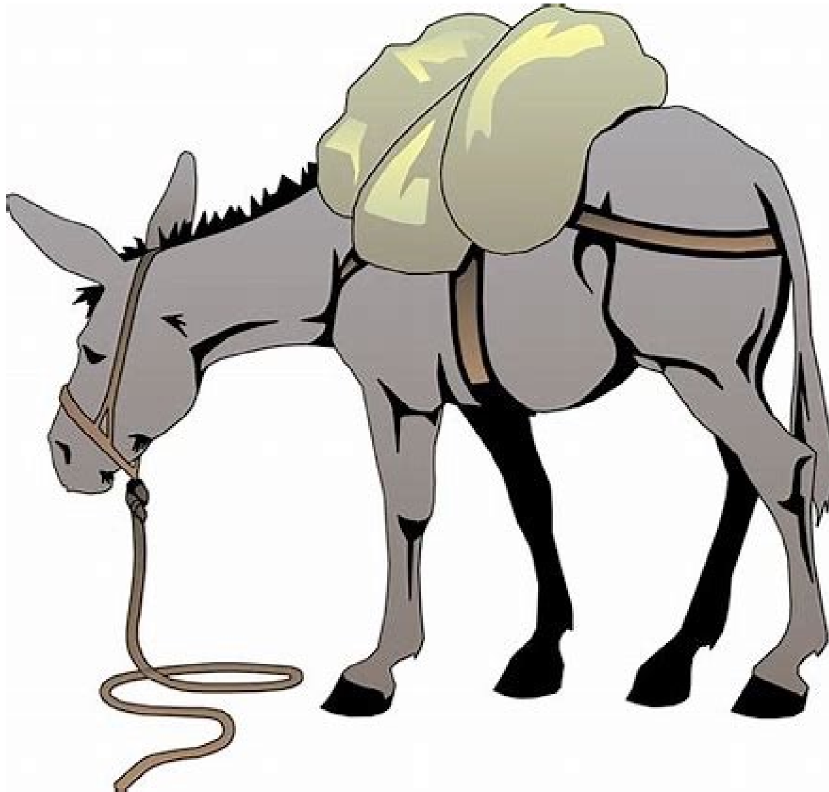
Dona coruja



Termos do Glossário Relacionados

Crocodilo da boca grande, Família do Sr e Sra Pato, Sr burro

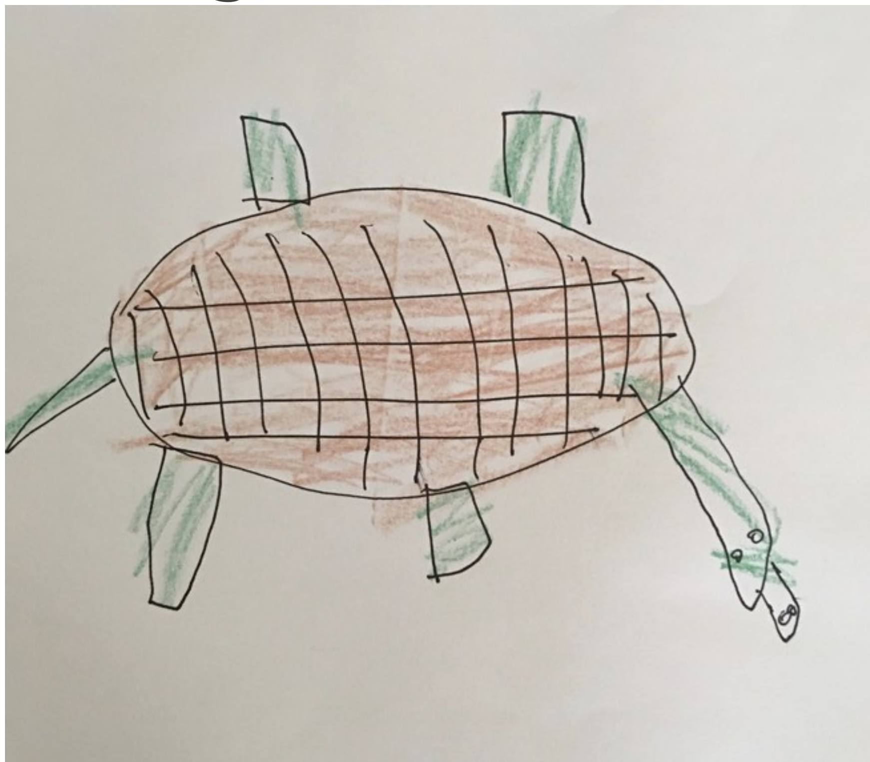
Sr burro



Termos do Glossário Relacionados

Dona coruja, Família do Sr e Sra Pato, Tartaruga da floresta

Tartaruga da floresta



Termos do Glossário Relacionados

Família do Sr e Sra Pato, Sr burro